

(VIH), há um grande contingente de pacientes sob uso de medicamentos que interferem no metabolismo hepático e que também têm maior susceptibilidade ao desenvolvimento de infecções graves. A definição da etiologia das alterações hepáticas nesses pacientes é de suma importância, bem como o reconhecimento emergente do VHE como responsável por tais alterações.

Objetivo: Determinar a prevalência de anticorpos anti-VHE em pacientes infectados pelo VIH, por meio da pesquisa de anticorpos das classes IgG e IgM em amostras de sangue de pacientes acompanhados nesta instituição.

Metodologia: Foram incluídas 173 amostras, 95 de pacientes do sexo masculino e 78 do feminino. Todas foram submetidas à pesquisa de anticorpos IgG e as positivas, foram submetidas à pesquisa de anticorpos IgM.

Resultado: Foram encontradas 18 amostras positivas (10,4%), nove de pacientes do sexo masculino (9,5%) e nove do feminino (11,5%). Na pesquisa de anticorpos IgM não foram encontradas amostras positivas. Como não houve amostra IgM positivo, não foi feita a pesquisa de vírus por meio de PCR nas amostras.

Discussão/conclusão: Os resultados demonstrados são similares a outros estudos feitos em países da Europa e da Ásia. Essa prevalência também é similar à encontrada em indivíduos não portadores do VIH de diferentes regiões brasileiras. Mais estudos são necessários para determinar se a infecção pelo VIH é um fator de risco para a aquisição do VHE e também são necessários estudos que investiguem a correlação entre níveis de CD4 e a infecção pelo VHE.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.226>

Área: MISCELÂNEA

Sessão: MISCELÂNEA

EP-165

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE PAULISTA



Ana Paula de Souza Martins, Aparecida Meira da Silva, Isadora Aires Junqueira, Julie Ane Miranda Medes, Kássia Juliana de Almeida Gianini, Paula Helena dos Santos e Souza, Isadora Abrão de Souza, Márcio César Reino Gaggini

Universidade Brasil, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:30-13:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O acidente ofídico é o quadro de envenenamento pela inoculação de uma peçonha através do aparelho inoculador das serpentes. Segundo o Ministério da Saúde, foram mais de 28 mil casos no último ano, a ocorrência mais comum é na área rural. No Brasil, as serpentes peçonhentas de interesse em saúde pública pertencem às famílias *Viperidae* e *Elapidae*.

Objetivo: Avaliar a incidência dos acidentes com animais peçonhentos ocasionados por serpentes no município de Fernandópolis, SP.

Metodologia: Usou-se de um estudo epidemiológico e descritivo temporal sobre os casos notificados de acidentes com animais peçonhentos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação entre 2008-2017.

Resultado: No período estudado, foram notificados 86 casos de acidentes ocasionados por serpentes, 16,2% dos casos ocorreram em 2017, ano de maior incidência. A observação dos dados mostrou a ocorrência de 81,3% na área rural, 86,0% no sexo masculino e 19,7% de acometimento da faixa entre 41-50 anos. Os dados também mostraram que 29,0% dos acidentes ocorreram por inoculação do veneno na perna, o local mais atingido, e que 66,2% da população levam até uma hora para procurar atendimento. Dos casos notificados somente 11,6% apresentaram queixas de manifestações sistêmicas, as neurológicas e vagais somaram 70% das ocorrências, não houve relato de manifestação renal e em apenas 10% ocorreram manifestações miolíticas. Em relação à classificação dos casos, 62,7% deles foram considerados leves, enquanto apenas 4,6% eram graves. Em 66,2% dos casos a espécie da serpente foi identificada, 64,9% desses correspondem aos acidentes por botrópicos, 33,3% por crotálicos e 1,7% por elapídico. O número de indivíduos que usaram a soroterapia coincide com o total de casos onde a espécie da serpente foi identificada. Todos os casos evoluíram para cura e nenhum óbito foi relatado.

Discussão/conclusão: O estudo dos acidentes ocasionados por serpentes evidencia a necessidade de ações preventivas e educativas, a fim de diminuir os riscos e a exposição aos acidentes ofídicos. Os dados encontrados no Sinan evidenciam que há uma considerável porcentagem de casos nos quais a espécie da serpente não fora identificada. Essa informação, somada ao intervalo de tempo entre o acidente e o atendimento, é fundamental para a decisão do tratamento adequado, bem como para afastar o risco de óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.227>

EP-166 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO SERVIÇO DE CUIDADOS PALIATIVOS DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA DE MOLÉSTIAS INFECIOSAS



Juliana Mandato Ferragut, Roberto Justa Pires Neto

Hospital São José, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O cuidado paliativo é a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Por isso requer a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável de sintomas como a dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Desde os primórdios do desenvolvimento dessa área de atuação, compreende-se que os pacientes vivendo com o vírus da imunodeficiência adquirida HIV/AIDS, são candidatos a receberem esses cuidados especializados; assim como outras doenças infecto-contagiosas de elevada morbi-mortalidade.

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo apresentar os dados epidemiológicos referentes a implementação de um Serviço de Cuidados Paliativos em um Hospital de Referência em Doenças Infecciosas.

Metodologia: A coleta de dados epidemiológicos dos pacientes acompanhados pela equipe multidisciplinar de Cuidados Paliativos, foi realizada em um banco de dados produzido pelo serviço durante sua implementação.

Resultado: No período de maio a junho de 2018, nosso serviço acompanhou 20 pacientes internados, sendo 17 em ambiente de enfermaria e 3 em ambiente de terapia intensiva. Dos 20 pacientes acompanhados, 10 eram do sexo feminino (50%) e 10 do sexo masculino (50%), a média de idade era de 43 anos. Entre os 20 paciente em acompanhamento 14 casos foram realizadas conferências familiares com equipe multidisciplinar. 13 pacientes evoluíram a óbito durante este período (65%), sendo 11 óbitos em enfermaria (85%) e 2 óbitos em unidade de terapia intensiva (15%). A média de tempo de acompanhamento dos pacientes que evoluíram a óbito foi de 17 dias. Os outros 7 pacientes receberam alta hospitalar (35%), e foram acompanhados pela equipe até a alta por um período de em média 11 dias.

Discussão/conclusão: A implementação de um Serviço especializado multidisciplinar em Cuidados Paliativos produz inúmeros benefícios para a assistência hospitalar de qualidade, tendo em vista o melhor acolhimento do sofrimento do paciente e seu respectivo tratamento, o melhor planejamento terapêutico quando há indicação de proporcionalidade terapêutica nos casos de pacientes com baixa performance funcional, e a abordagem multidisciplinar que reconhece para além da doença o sofrimento psíquico, social e espiritual.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.228>

EP-167

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS PARA A HIGIENE CORRETA DE VEGETAIS VENDIDOS NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO, RJ

Mayra da Silva Machado, Karolina Madruga de Freitas, Gabriela Loureiro de Bonis, Ana Cristina da Silva Rivas, Camila de Souza Lemos, Patricia Oliveira Camera

Universidade Castelo Branco (UCB), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As hortaliças são alimentos que apresentam grande valor nutricional, porém ao consumi-los sem a adequada higienização podem acarretar riscos à saúde, pois são grandes veiculadores de enteroparasitas e microrganismos. Assim, no ambiente domiciliar a sanitização desses alimentos é crucial para evitar contaminações por agentes patogênicos e os assépticos mais comuns de uso doméstico são: vinagre, hipoclorito de sódio, água destilada e cloro orgânico (sanitizante comercial).

Objetivo: Avaliar a eficiência dos diferentes sanitizantes: água destilada, vinagre, hipoclorito de sódio a 1% e do cloro

comercial, na assepsia de hortaliças (agrião, coentro, salsa e cebolinha) vendidas na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Metodologia: Foram compradas hortaliças em três supermercados e três sacolões (Hortifruti). As hortaliças compradas foram separadas em quatro grupos de folhas e cada grupo foi lavado com cloro comercial, água destilada, hipoclorito de sódio a 1% ou vinagre. Após essa limpeza as folhas foram descartadas, a solução final obtida dessa higienização foi usada para a pesquisa de parasitas pelos métodos de Faust e Lutz para avaliar a eficácia de ação dos sanitizantes.

Resultado: Foi observado que os sanitizantes comumente usados pela população, vinagre e hipoclorito a 1%, apresentaram capacidade de assepsia com melhor remoção de detritos e microrganismos. Neste estudo foi detectada a presença de ovos *Enterobius vermicularis* e *Trichuris trichiura*, cistos de *Entamoeba histolytica* e *Iodamoeba butschlii* e larvas de nematódeos.

Discussão/conclusão: O uso de sanitizantes na higienização das hortaliças demonstrou ser de extrema importância, pois foi evidente a remoção de microrganismos e detritos observados na solução obtida após a lavagem. Observamos que vinagre e hipoclorito a 1% obtiveram melhor ação higiênica do que os demais sanitizantes na ação de limpeza. Entretanto, somente com o uso de hipoclorito a 1% observamos que as bactérias presentes na solução obtida pós-lavagem não demonstravam atividade. Sugerimos o desenvolvimento de programas de educação e conscientização sanitária para população e para os manipuladores de alimentos, a fim de se prevenir e controlar a veiculação de parasitos nas hortaliças, além de incentivar o uso de sanitizantes para a desinfecção quando forem consumidas *in natura*.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.229>

EP-168

DETECÇÃO DO GENE EBNA3C DO EBV POR PCR EM CASOS DE MONONUCLEOSE INFECCIOSA DA ÁREA METROPOLITANA DE BELÉM

Talita A. Furtado Monteiro, Igor Brasil Costa, Iran Barros Costa, Ammanda E. Santos Silva, Alessandra Alves Polaro, Antonio Moura, Thais L. Santos Correa, Beatriz M. Rodrigues Coelho, Rita C. Sousa Medeiros

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (IEC), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Ag. Financiadora: Ministério da Saúde

Nr. Processo: -

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:51-13:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O vírus Epstein-Barr (EBV), também chamado herpesvírus humano tipo 4 (HHV4) e herpesvírus linfotrópico é agente causador de mononucleose infecciosa. Há dois tipos de EBV (EBV1 e EBV2), os quais diferem em relação às mudanças nas sequências de DNA que codificam os antígenos nucleares do EBV (EBNAs).

Objetivo: Identificar os tipos de EBV (EBV1 e EBV2) em casos de mononucleose infecciosa.

